

Itaunido

Itaú lucra bilhões, FECHA AGÊNCIAS E CORTA EMPREGOS

Dia Nacional de Luta denuncia o impacto da reestruturação do banco para trabalhadores e para a população

Mesmo registrando lucros bilionários, o Itaú Unibanco segue promovendo cortes na estrutura e no quadro de pessoal, com forte impacto no atendimento à população e nas condições de trabalho dos bancários.

Em 2025, a holding encerrou o ano com 82.693 empregados no Brasil, após eliminar 3.535 postos de trabalho em doze meses, sendo 916 apenas no último trimestre.

No mesmo período, o banco fechou 319 agências físicas, enquanto sua base de clientes cresceu em 1,8 milhão, ultrapassando 100 milhões de clientes.

Para o movimento sindical, os números evidenciam uma contradição: enquanto o banco amplia sua base de clientes e mantém alta lucratividade, reduz empregos e presença física nas cidades.

Reestruturação aprofunda precarização

O fechamento de agências tem agravado a precarização do atendimento bancário em todo o país. Com menos unidades abertas, clientes são obrigados a buscar atendimento em agências mais distantes, que acabam ficando superlotadas.

Nas unidades que permanecem abertas, a realidade tem sido de:

- ✓ filas extensas
- ✓ demora no atendimento
- ✓ dificuldade para resolver demandas básicas

As agências que recebem o fluxo de clientes das unidades fechadas não possuem estrutura física nem número suficiente de funcionários para absorver a demanda.

Os números do fechamento de agências

Dados da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro mostram a dimensão da reestruturação promovida pelo banco.

Em 2025:

- ✓ 241 agências fechadas na base da Contraf
- ✓ milhares de trabalhadores impactados

Entre os trabalhadores atingidos:

- ✓ 79% foram realocados, muitas vezes em condições inadequadas
- ✓ 3% pediram demissão devido à pressão
- ✓ 18% foram desligados

Para 2026:

- ✓ previsão de 188 novas agências fechadas até maio, considerando apenas a base da Contraf.

Exclusão bancária cresce

Para **Valeska Pincovai**, coordenadora da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, o fechamento de agências aprofunda a exclusão bancária.

“O banco está fechando agências sem planejamento, deixando a população sem atendimento e jogando a sobrecarga para outras unidades que não têm estrutura nem funcionários suficientes. Nas periferias, as agências estão completamente lotadas. É uma situação caótica, que adoce os bancários e desrespeita a população.”

A Contraf-CUT orienta que clientes prejudicados registrem reclamações nos Procons, denunciando a superlotação, a demora no atendimento e os prejuízos causados pelo fechamento das unidades.

Bancários adoecem no Itaú

E O DESCASO DO BANCO É TOTAL

As constantes reestruturações promovidas pelo Itaú Unibanco têm provocado um aumento preocupante no adoecimento dos trabalhadores.

Pressão por metas, fechamento de agências, sobrecarga de trabalho e insegurança constante fazem parte da rotina dos bancários. O resultado é um crescimento alarmante de doenças psicológicas, ansiedade, depressão e casos de burnout entre os trabalhadores.

Mesmo diante desse cenário, o banco não oferece o acolhimento necessário. Pelo contrário: muitos bancários relatam perseguição e pressão justamente no momento em que mais precisam de apoio.

Trabalhadores afastados para tratamento de saúde são frequentemente convocados para se submeter a avaliações médicas internas, que muitas vezes acabam descaracterizando a doença reconhecida.

Há também denúncias de que bancários têm recebido ameaças de advertência caso não compareçam a essas convocações.

Essa prática é considerada grave pelo movimento sindical. Quando o trabalhador está afastado pelo Instituto Nacional do Seguro Social, com benefício reconhecido, seu direito já está garantido e deve ser respeitado.

Mesmo assim, trabalhadores relatam que são chamados diversas vezes para avaliações, mesmo durante o período de recuperação.

Para o movimento sindical, trata-se de uma situação de extrema falta de humanidade.

Em vez de acolher trabalhadores que adoeceram no exercício de suas funções, o banco acaba ampliando o sofrimento de quem já enfrenta um momento delicado de saúde.

Os sindicatos seguem denunciando essa prática e exigindo que o Itaú respeite os direitos dos trabalhadores, cumpra a legislação e garanta condições dignas de trabalho e recuperação para os bancários.

